

Atendimento Psicológico Infantil no Contexto da Teoria Psicanalítica

Ana Cláudia Bettoni de Souza (UNIFAMA)¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo entender a importância do atendimento psicológico infantil a partir do contexto da psicanálise. Nos tempos atuais a infância tem se tornado uma fase de destaque no desenvolvimento humano, pois as crianças desde pequena passam a integrar a sociedade e a viver experiências que antes nem imaginavam viver. Se por um lado, a vida oferece excelentes possibilidades de desenvolvimento, a rotina também faz com que sentimentos de insegurança, ansiedade, medo se instalem, gerando a necessidade de acompanhamento terapêutico. Assim na busca de melhores condições de vida e de romper com sentimentos angustiantes e situações que por vezes assolam o íntimo infantil é que a psicanálise tem se tornado uma maneira de equilíbrio. Contudo o atendimento a crianças tem sua particularidade e diferentes formas de se proceder, pois nem sempre estas conseguem exprimir com clareza as situações que lhes são danosas. A partir dos estudos de Freud e posteriormente de sua filha e de Melaine Klein é que a terapia infantil tem ganhado destaque, com métodos que possibilitam a avaliação a partir de atividades lúdicas e com a análise comportamental dos atos realizados é possível compreender o que se passa e agir no foco do problema. O presente estudo, busca refletir sobre estas situações a partir de metodologia descritiva exploratória, tendo como material de investigação as publicações acerca do tema, dispostos nos sites de pesquisa científica como Scielo e Pubmed. Ao final da pesquisa se torna evidente que o psicólogo deve interagir com a criança a partir do campo de interesse, utilizando os jogos e brincadeiras como recurso positivo para os resultados e próximas ações.

Palavras-chave: Psicologia; Atendimento Infantil; Psicanálise.

Abstract: This article aims to understand the importance of child psychological care from the context of psychoanalysis. In current times, childhood has become a prominent phase in human development, as children from an early age start to integrate society and live experiences that they never imagined they would have before. If, on the one hand, life offers excellent possibilities for development, routine also causes feelings of insecurity, anxiety and fear to set in, generating the need for therapeutic follow-up. Thus, in the search for better living conditions and to break with distressing feelings and situations that sometimes plague the intimate child, psychoanalysis has become a way of balancing. However, care for children has its particularity and different ways of proceeding, as they are not always able to clearly express the situations that are harmful to them. Based on the studies of Freud and later of his daughter and Melanie Klein, child therapy has gained prominence, with methods that enable the assessment based on playful activities and with the behavioral analysis of the acts performed, it is possible to understand what is happening. and act on the focus of the problem.

This study seeks to reflect on these situations from an exploratory descriptive methodology, having as research material the publications on the subject, available on scientific research sites such as Scielo and Pubmed. At the end of the research, it becomes evident that the psychologist

¹Ana Cláudia Bettoni de Souza, Atualmente acadêmica no curso superior de psicologia na Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte-MT E-mail: ana_claudiabettoni@hotmail.com.

must interact with the child from the field of interest, using logos and games as a positive resource for results and next actions.

Keywords: Psychology; Child Care; Psychoanalysis.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o objetivo de compreender como ocorre o atendimento psicológico infantil no contexto da teoria Psicanalítica. A psicanálise para crianças tem ganhado destaque na modernidade, principalmente porque o ritmo frenético de vida de muitas famílias, gerados principalmente pela carga de trabalho e pela busca de condições econômicas e sociais aspiradas como ideais, traz consigo a ansiedade e o rompimento com o diálogo e das constantes interações familiares que antes eram normais. Essa jornada extensiva é sentida pelas crianças que acabam desenvolvendo atitudes que precisam, ser tratadas para que haja conforto físico e psicológico.

O atendimento psicológico infantil tem o apoio de instrumentos, que podem ser usados na interpretação das manifestações inconscientes. Uma das atividades que requer muito tato, e que tem ganhado relevância dentre os estudos científicos, e a forma com que os procedimentos de análise psíquica são realizados nos atendimentos infantis, uma vez que diferem do trato com adultos, principalmente em relação a forma de se expressar. Para que se possa compreender a psicoterapia de orientação analítica infantil, é fundamental o conhecimento das teorias e as técnicas a serem usadas no atendimento, bem como saber quais instrumentos podem ser usados na interpretação das manifestações psíquicas inconscientes. A psicoterapia infantil atende as, mais variadas formas de comportamento da criança através das manifestações lúdicas, caminho este para o acesso a seu inconsciente.

A prática clínica da psicanálise infantil é a melhor forma de se observar as manifestações inconscientes de uma criança. Uma vez trabalhada as manifestações inconscientes a benefício na vida da criança e assim compreender os mecanismos de defesa predominante. Na psicoterapia infantil, é de grande importância se atentar a cada etapa evolutiva em que a cada criança se encontra para assim, seguir com o tratamento através de manifestações lúdicas.

O Atendimento Psicológico Infantil, traz discussões abrangentes a questões ligadas a crianças, no contexto da teoria Psicanalítica, levando-se em consideração ser este um tratamento que necessita a participação dos pais. Ou seja, em psicoterapia infantil, sempre há que se considerar a presença de ambos os genitores, por ser uma das especificidades da psicanálise, a criança e a participação da família.

No tratamento psicológico infantil o terapeuta está sujeito a fenômenos de transferência e contratransferência, e assim ele identifica os sentimentos despertados em si para poder lidar com os sentimentos da criança. Sempre que o terapeuta conseguir estabelecer e sustentar um bom setting terapêutico, poderá manter as sessões sempre produtivas. Assim, mostrar como a psicanálise analítica infantil, traz esses pontos essenciais na construção da terapia se faz essencial nesta pesquisa.

A construção deste artigo, teve como objetivo central compreender como se realiza o atendimento infantil na visão da psicanálise. Para tanto, a pesquisa, foi formalizada pelos objetivos específicos que consistem em descrever os instrumentos utilizados para a realização do atendimento de psicanálise, conhecer qual o papel dos pais em relação ao atendimento e ainda entender como se caracterizam as manifestações inconscientes, que culminam com as avaliações a serem realizadas, e aos laudos apresentados.

Para tanto a pesquisa de revisão de literatura, tem a características descritivas e qualitativas que segundo Minayo e Sanches (1993) procura aprofundar a compreensão de problemas, de pessoas e de relacionamentos, abrindo perspectivas para estudos posteriores.

2 PSICOTERAPIA INFANTIL

2.1 A HISTÓRIA DO ATENDIMENTO PSICANALÍTICO INFANTIL

Na história da psicanálise a infância faz parte dela, as lembranças que os pacientes trazem à tona, dos momentos que marcaram essa fase da vida são de grande importância, para contextualizar diferentes situações e sentimentos desencadeados nas fases posteriores. Essa notoriedade a fase é muito importante dentro da psicanálise e um dos principais elementos de fundamentação de Freud. É comum que os psicanalistas ouçam relatos de seus pacientes aos períodos vividos em sua infância, e resgata nessas falas, não uma cópia reproduzida de sua infância, e sim de como ficou gravado em seu psiquismo a lembrança (CAPPELLARI; GARCIA, 2018).

A infância e o infantil na psicanálise tão presente nas obras de Freud, tem grande valor para a ampliação do conhecimento em relação ao psíquico, delimitando, determinando e configurando diversas construções teóricas. A infância é um tempo de realidade histórica, já o infantil é atemporal e esta transferido a conceitos como pulsão, recalque e inconsciente. (ZAVARONI, 2007).

Segundo Silva e Reis, (2017) a psicanálise é compreendida como um método de investigação do inconsciente e da subjetividade, e os saberes da consciência. Ao se tratar de uma investigação, ela ainda pode ser compreendida como uma pesquisa das experiências de analistas. A psicanálise de crianças tem o desenvolvimento da compreensão dos pais, com método e teoria psicanalítica.

A psicanálise tem grande contribuição na psicoterapia de orientação analítica na infância, pois herdou da psicanálise a fala focalizada e a relação entre terapeuta e paciente. Até o século XX os tratamentos mentais em crianças eram atendidos por aconselhamento aos pais. (ZAVASCHI *et al.*, 2008).

O primeiro tratamento psicanalítico em criança foi realizado por Sigmund Freud, e relatado em seu livro *O pequeno Hans*. Os atendimentos eram realizados como forma de aconselhamento para os pais. Assim aconteceu com o pequeno Hans seu pai relatava seu comportamento para Freud. Através dos relatos do pai de Hans, Freud identificou o começo da ansiedade do menino, pelo aumento da afeição pela sua mãe, bem como o início de uma fobia, conforme descreve Freud (1909) “A ansiedade de Hans, que assim correspondia a uma ânsia erótica reprimida, como toda ansiedade infantil, não tinha um objeto com que dar saída: ainda era ansiedade, e não medo).

Freud relata que em relação à história de Hans, as interpretações dos seus sentimentos estão intimamente ligadas a forma de se expressar a partir das brincadeiras, sonhos e fantasias. Dessa maneira percebe-se que a brincadeira é uma das formas mais importantes de explorar os sentimentos que a criança precisa representar, sendo este, instrumento fundamental à psicoterapia psicanalítica de crianças, pois, através das brincadeiras e dos jogos a criança pode ampliar seu conhecimento e psiquismo, desenvolvendo também, sua capacidade motora (SCHMIDT; NUNES, 2014). Freud descreve a essência do brinquedo, como uma maneira de colocar em movimento situações de angústia e vivências traumáticas. Dessa forma é possível perceber que criança usa a brincadeira como uma estratégia para repetir situações que vivencia, e que considera dolorosas e não somente como uma forma de entretenimento ou como atividade prazerosa. (ABERASTURY, 1996).

Muito se tem afirmado que o meio interfere no desenvolvimento humano, e que as ações retratam a existência de situações que podem ser avaliadas conforme o grau de complexidade que apresentam. Em relação ao atendimento de crianças em consultas psicológicas, nem sempre a fala e a comprovação das situações que vivencia são apresentadas de forma espontânea a partir da fala, principalmente porque a criança sente medo e insegurança em relação a expor certas situações. Contudo ao brincar, e apropriar-se de material lúdico, é possível que venha exprimir

seus sentimentos e dar vazão as suas angústias, sendo assim as brincadeiras e os jogos passaram a se tornar uma excelente ferramenta de trabalho do psicólogo, fazendo parte das avaliações que realiza. A partir de adaptações de técnicas e da interação completa com a criança o psicólogo consegue se envolver em sua trama e em suas angústias. Mas para isso ele precisa despir-se da sua postura profissional, e apresentar-se a criança como parte do seu contexto. (AVELLAR, 2004).

A interação com a criança é de suma importância para estabelecer os laços de confiabilidade e os vínculos que a fazem sentir-se mais segura, pois conforme Conti e Souza (2010, p. 101):

O ganho que se obtém brincando, seja na psicoterapia, na psicanálise ou no exame diagnóstico, indica, possivelmente, uma condição movida pelo princípio do prazer e a capacidade do ego em sustentar a relação entre o desejo e a sua forma de expressão pré-consciente.

Enquanto sujeito do conhecimento, a criança não tem acesso direto aos objetos, mas um acesso mediado através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos dos quais ela dispõe. Segundo Vygotsky (1989, p. 44).

A percepção do mundo e a sua expressão – a linguagem, estão ligadas para reestruturar a totalidade do processo psicológico da aprendizagem, neste esquema, signos são autogerados por estímulos artificiais através da memória, muito além das dimensões biológicas do sistema nervoso central.

Melanie Klein (1937/1975), estabeleceu seus estudos sobre o desenvolvimento humano, a partir das concepções sobre a fantasia no íntimo do ser. Seguidora de Freud e sua discipula ainda que valorizasse a sua teoria em respeito ao ego estar intimamente ligado a libido e a sexualidade em si, entendeu que a fantasia falava mais alto na representação dos sentimentos humanos, onde desde o nascimento a criança já estabelece suas fantasias a partir do seio materno e das relações com o mundo, sendo que essa associação persiste por todo o seu desenvolvimento, chegando muitas vezes a ser confundido coa a sua realidade.

A partir dos estudos de Freud por intermédio das anotações do pai de Hans, as teóricas Anna Freud e Melanie Klein deram continuidade a estes estudos, que contribuíram para o desenvolvimento da técnica psicanalítica infantil. Assim, se percebe que ao acontecer o amadurecimento do ser, e tanto psiquicamente como biologicamente suas fantasias inconscientes infantis vão tendo outra conotação, isto é, os desejos e impulsos que anteriormente acarretavam um grande sentimento de culpa são livremente realizados em fantasia, já que a vida fantasmática adulta é pertencente a uma dimensão diferente da realidade.

Conforme a teorização kleiniana, "o pensamento de realidade não pode operar sem a concorrência e apoio de fantasias inconscientes". (ISAACS, 1986, p. 124). A pura infância, sendo ela ingênua e angelical foi descoberto por Freud, revelando a sexualidade infantil e constatando o destino do sujeito como ser-para-o-sexo. Esse momento de tensão é considerado como elo entre o sujeito e o outro.

Nota-se então que perante essa compreensão de que o ser não consegue estabelecer o que realmente faz parte do seu contexto as situações que muitas vezes a criança apresenta de que tudo lhe parece fora da realidade. Muitos vivem em sua caixinha de fantasias e acredita que o mundo todo gira em torno das suas concepções, se afastando da realidade e das situações pertinentes a ela, principalmente as que apresentam perigo.

A partir dessa situação de reorganização surgem intensas defesas que contrariam, muitas vezes, a ótica do adulto sendo que suas verdades precisam ser encontradas a partir do seu íntimo. Nesse sentido, Klein deixa clara a necessidade que estes possuem de abster-se de influências educacionais e morais, apoiando-se, principalmente, em associações verbais, pois "a linguagem é o que capacita a criança a estabelecer uma relação completa com a realidade". (KLEIN, 1932/1997, p.113).

Assim, a partir do psicodiagnóstico é possível compreender as principais angustias e situações que a criança vivência, bem como as representações que a criança elabora das situações traumáticas para o ego, e a representação do que foi vivido de maneira passivamente a partir de algo ativo, em que é possível entender suas fantasias e desejos que representam um retrato do momento da criança e seus vários contextos o que contribui com a validação dos diagnósticos e suas implicações. (ABERASTURY, 1982).

2.2 A PARTICIPAÇÃO DOS GENITORES NO PROCESSO DE ANÁLISE INFANTIL

A participação dos pais na psicoterapia infantil, vem do contexto histórico da psicologia e tem relevância tanto para o conteúdo consciente como inconscientemente. A avaliação da criança tem início com os pais e o terapeuta, onde se coletará os dados a cerca da vida da criança, desde sua concepção até o momento presente e assim se inicia o processo de contratransferência do terapeuta para com seu paciente incluindo sentimentos como, por exemplo, a empatia.

Em se tratando de tratamento psicológico infantil, algo a se considerar é a origem do encaminhamento dessa criança. Há casos em que a criança é encaminhada pela escola, pelo médico clínico ou pediatra, até mesmo outros familiares e amigos apontam a necessidade de uma avaliação psicológica. Ou seja, os pais não enxergam ou não percebem o motivo para que

criança tenha sido encaminhada, ou alguém tenha sugerido um acompanhamento psicológico. Observar na entrevista inicial como se processa a dinâmica familiar dirá muito sobre a criança, e como o tratamento será conduzido. Assim, os pais são os fornecedores da história passada e atual da criança e a própria história do casal.

Zavaschi *et al.*, (2008, p. 702) esclarece:

É importante que se tenha em mente os sentimentos de ansiedade, fracasso e culpa dos pais por trazerem um filho enfermo para avaliação com o psicoterapeuta e o papel de juiz que podem a ele delegar. O avaliador precisa assumir desde o início o papel de psicoterapeuta da criança buscando aliviar os sentimentos de culpa dos pais.

Há também perguntas cruciais na primeira entrevista realizada com os pais como: a gravidez foi desejada para ambos os pais? O sexo do bebê foi o desejado? Os dois planejaram juntos a gravidez? Entre outras perguntas de grande importância. Nesse momento estes deve registrar seus sentimentos de contratransferência. As atividades realizadas fora do contexto familiar também delegavam a criança o senso de responsabilidade e a igreja e a escola se tornavam espaços com doutrinas fechadas, onde esses indivíduos eram somente os receptáculos dos ensinamentos ali oferecidos.

Tais instituições, não apresentavam nenhuma forma de compreensão das fases de desenvolvimento da personalidade do ser, a partir das suas características, e nem tampouco se pretendiam atender as necessidades do indivíduo ou prepará-lo para a sociedade de acordo com suas idades cronológicas (MARTIN, MARCHESI, 1996).

Ariès (1978) relata que agora a sociedade já começava a se importar mais como a evolução, e ainda mesmo sem entender claramente percebia que fase de criança ainda persistia até pelo menos os dez anos fase esta que passou a ser conhecido como período de latência, e ainda após começou aos poucos ir se evidenciando uma outra fase no desenvolvimento humano a qual Freud foi um dos primeiros a nomear como adolescência.

2.3 PRINCIPAIS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DA PSICANÁLISE INFANTIL

As diferentes etapas do desenvolvimento infantil, são marcadas por tensões próprias de cada fase, e de acordo com o desenvolvimento da criança, sendo que estas podem interferir em questões físicas e psicológicas, as quais podem deixar de existir com o decorrer do tempo e com o amadurecimento da criança, ou ainda persistir o que invalida o desenvolvimento de forma adequada, sendo assim necessária a intervenção do profissional especializado, que deve proceder Avaliação Psicológica, sendo indispensável a indicação terapêutica adequada a ser

realizada, a qual se faz necessário principalmente levando em consideração o desenvolvimento emocional necessita seguir seu curso habitual. “O nascimento biológico do homem e o nascimento psicológico do indivíduo não coincidem no tempo. O primeiro é um evento bem delimitado, dramático e observável, o último, um processo intrapsíquico de lento desdobrar” (MAHLER; PINE; BERGMAN, 1975/2002, p.15).

Dessa forma entende-se que existem algumas especificidades a serem consideradas, em relação a realização de psicodiagnóstico com crianças, pois os caminhos para o processo de desenvolvimento são variados.

Além do mais, é no relato clínico que se fundamenta a constante construção teórica em psicanálise, na medida em que o caso permanece como uma marca característica do método psicanalítico (ZANETTI; KUPFER, 2006).

O primeiro contato da criança com o psicólogo, acontece na sala de espera, ele se apresenta a criança e a convida a entrar na sala de consulta. Nesse momento tem uma grande importância a presença dos pais, para que a criança se sinta segura, mas nessa primeira consulta a criança precisa se separar dos pais para que o psicoterapeuta possa iniciar os primeiros passos da entrevista. Essa separação com crianças pequenas, costuma pedir a presença dos pais, mas a separação está associada ao funcionamento emocional. (ZAVASCHI *et al.*, 2008).

Conforme Forteski *et al.* (2014) a ludoterapia é uma ferramenta de grande importância na psicoterapia infantil, tem a brincadeira como um instrumento de expressão, o brincar no setting terapêutico não diz respeito a diversão, mas, sim o suporte para a criança elaborar e desenvolver as situações de conflitos no seu desenvolvimento.

O brincar na psicanálise de crianças é a associação livre, e as interpretações que levam a princípios fundamentais como a investigação do inconsciente e a análise da transferência. O lúdico se manifesta nos conteúdos diversos de conceito e interação. A brincadeira da criança na psicoterapia aflora um constante de recriação de situações ocorridas em seu dia a dia. Os resultados da avaliação psicodiagnóstico constituem um retrato do momento da criança, que é influenciado por vários contextos e fatores, a validação dos diagnósticos e suas implicações.

3 METODOLOGIA

Esse estudo realizou-se por meio de pesquisas científica e busca bibliográficas em artigos científicos, bibliotecas virtuais como Medline, Scielo, Lilacs, ebooks e Google

Acadêmico, além de livros. Como descritores de buscas foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Psicanálise; Psicanálise infantil; Distúrbios na infância.

A partir do levantamento do material, foi realizada uma leitura exploratória, visando verificar em que medida a obra consultada era interessante à pesquisa. Após a leitura exploratória procedeu-se a determinação do material que de fato construiu com o texto aqui apresentado à pesquisa, caracterizando.

Partindo do pressuposto referente à relação entre a Psicologia e crianças, mais especificamente a psicanálise infantil. Segundo Lima e Miotto (2007, p. 38) “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Será abordado o atendimento infantil, e seus diferentes tipos de comportamentos, e suas causas e efeitos psicológicos no tratamento através de manifestações lúdicas. Adotou-se como critérios de exclusão: serão excluídos livros e artigos que não contribuíram para o tema da psicoterapia infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicoterapia utilizada como forma de tratamento para o público infantil é uma das formas mais desafiadoras do trabalho do psicólogo, uma vez que a criança não se expressa com tanta precisão como um adolescente ou o adulto. A psicoterapia de crianças é uma intervenção que busca atender a problemas diversos, os quais causam estresse emocional e interferem na rotina da criança. Tem sua base na teoria e na prática da psicanálise, e da psicologia dinâmica idealizada por Freud.

Nesse sentido é preciso utilizar-se de diferentes meios para conduzir o processo, além de atenção redobrada, para compreender as linguagens infantis e os problemas que podem vir a dificultar e ameaçar suas habilidades adaptativas e o bem-estar dela e dos que a cercam.

Dessa forma o profissional precisa manter-se disposto a acompanhar a energia das crianças. Uma das maneiras mais práticas de fazer com que a criança se expresse de forma natural é a partir do uso da ludicidade, pois a partir das brincadeiras e jogos elas conseguem manifestar-se com maior naturalidade, o que faz com que seja necessário que o psicólogo esteja disponível para brincar e se conectar com o paciente. Este é um momento muito importante durante as sessões e que possibilitam observações e intervenções que são realizadas no momento da brincadeira, fazendo assim parte do contexto.

Outro ponto relevante no trabalho psíquico com crianças é que o profissional conheça profundamente o desenvolvimento infantil. Para um atendimento de qualidade é comum que os profissionais que se interessam por essa área busquem cursos de especialização.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1982.
- ARIÈS, P. A **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- AVELLAR, L. Z. **Jogando na Análise de Crianças: Intervir-Interpretar na Abordagem Winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- CAPPELLARI, Amanda; GARCIA, Edna Linhares. Psicanálise com crianças: Sobre identificações e escolhas de objetos transicionais durante a sessão analítica. **Estilos da Clínica**, v. 23, n. 2, p. 296-305, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/138418> Acesso em: 19 jul. 2021.
- CONTI, Fábio Donini; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. O momento de brincar no ato de contar histórias: uma modalidade diagnóstica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 98-113, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bGq96JLBTbJPt5csYnkF4WM/abstract/?lang=pt138418> Acesso em: 19 jul. 2021.
- FORTESKI, Rosina et al. Três Abordagens em Psicoterapia Infantil. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3223> Acesso em: 19 jul. 2021.
- FREUD, S. **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2006.
- ISAACS, S. **A Natureza e a função da fantasia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- KLEIN, M. **A psicanálise de crianças**. Rio de Janeiro: Imago, 1937/1975.
- KLEIN, M.; RIVIÈRE, J. **Amor, ódio e reparação**. Rio de Janeiro, RJ/São Paulo, SP: Imago/Edusp, 1975.
- KLEIN, M. **"A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- MAHLER, Margaret S. **O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação**. Porto Alegre: Artmed, 1975.

MAHLER, Margareth. **O processo de separação/individuação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MAHLER, M; PINE, F.; BERGMAN, A. **O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

MARTIN, E; MARCHESI, A. **Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/02.pdf Acesso em: 19 jul. 2021.

SCHMIDT, Marília Bordin; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. O brincar como método terapêutico na prática psicanalítica: uma revisão teórica. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 1, p. 18-24, 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/99e8/737b476c996e1dce778acef23380f30cdae7.pdf> Acesso em: 19 jul. 2021.

SILVA, Julia Montazzolli e REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos. Psicoterapia psicanalítica infantil: o lugar dos pais. **Temas psicol.** v.25, n.1, p. 235-250, 2017. . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n1/v25n1a15.pdf> Acesso em: 24 set. 2020.

ZANETTI, Sandra Aparecida Serra; KUPFER, Maria Cristina Machado. O relato de casos clínicos em psicanálise: um estudo comparativo. **Estilos da clínica**, v. 11, n. 21, p. 170-185, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/46009> Acesso em: 24 set. 2020.

ZAVASCHI, M. L. S. et al. Abuso sexual na infância: um desafio terapêutico. **Revista de Psiquiatria**. Porto Alegre, v.13, n. 3, p. 136-145, set./dez. 1991.

ZAVARONI, Dione de Medeiros Lula; VIANA, Terezinha de Camargo; CELES, Luiz Augusto Monnerat. A constituição do infantil na obra de Freud. Estudos de Psicologia (Natal), v. 12, p. 65-70, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/THrZvYF8GzLyy7XRDk7BPSp/abstract/?lang=pt&format=html> Acesso em: 19 jul. 2021.